

Conhecendo o Workbench

Transcrição

[00:00] Como o objetivo deste treinamento é conhecer um pouco como funciona o SQL, e estamos usando o MYSQL para isso, nós instalamos um IDE, uma interface mais gráfica chamada MYSQL WorkBench.

[00:13] É o WorkBench que vamos utilizar para aprender SQL. Então vamos entender como ele funciona.

[00:22] Quando instalamos o MYSQL, ele já pediu para abrimos o WorkBench. Quando ele abre, nos mostra uma tela principal. Embaixo, vai me mostrar várias conexões disponíveis. Se eu clicar no símbolo de mais, posso, por exemplo, configurar uma nova conexão.

[01:10] Ou seja, meu WorkBench faz o papel do cliente. Posso acessar o mesmo WorkBench em diferentes servidores MYSQL. No caso, estou conectado no servidor SQL da minha própria máquina.

[01:29] Não vamos criar nenhuma conexão, vamos usar a que foi criada durante a instalação para nos conectarmos com o MYSQL que está dentro do nosso ambiente.

[01:42] Vamos clicar nela. Ele abre uma janela. Nós vamos clicar na aba schemas. Ao clicar, temos diversos bancos de dados. Tenho o sakila, o sys e o world. O sakila e o world são bancos de dado exemplos, que o próprio MYSQL instala. Já o sys é o banco de dados usado pelo próprio sistema.

[02:36] Vamos ver, talvez não neste treinamento, mas em outros, que as configurações internas do MYSQL também são tabelas e estão em bancos de dados, mas esses bancos, diferente do que vamos trabalhar, são internos.

[02:54] Tenho tabelas e note, se eu abrir, tenho justamente o cadastro das colunas, são os campos, dos índices, das chaves estrangeiras e das triggers. Justamente aquele conceito que eu falei sobre os componentes de um banco de dados.

[03:21] Se eu abrir colunas, consigo ver o nome de cada uma presente na tabela city. Nessa área vazia do lado é onde vamos digitar nosso comando SQL. Pode ser um comando de consulta, de inclusão, de alteração, de informação, exclusão de dados ou de tabela, de campos. Aqui eu vou digitar o comando SQL.

[04:04] Vou rodar um comando, mas ainda não vamos entender o que significa, eu vou explicar mais para frente: `SELECT * FROM CITY`

[04:20] Antes de rodar qualquer coisa, preciso dar um duplo clique sobre o nome do banco de dados. Ao dar um duplo clique, o banco de dados ficou em bold, ou seja, ficou marcado, dizendo que tudo que você fizer naquela área vai estar relacionado com o banco de dados marcado.

[04:51] Vou rodar esse comando, que significa para mim que estou selecionando, o asterisco significa todos os componentes presentes, da tabela city. Por isso o SEQUEL vem do termo “linguagem estruturada em inglês”, porque escrevo sempre em inglês. “Select” é “selecionar” em inglês, “from” é “de”, e o que está em negrito são componentes do banco de dados. O que está em azul claro são comandos da linguagem SQL.

[05:47] Select é um comando, from é um comando, e city e asterisco não. Isso tem a ver com a seleção que estou fazendo.

[05:58] Se eu fizer isso e clicar no comando com formato de raio, vou executar a consulta. Ele me traz um resultado mostrando as colunas das tabelas. Consigo mostrar esse resultado.

[06:42] Posso na área onde estou digitando os comandos de SQL colocar um segundo comando, por exemplo: `SELECT * FROM COUNTRY`

[07:01] Quando tenho dois comandos dentro da própria interface de digitação, tenho que colocar um ponto e vírgula para identificar que o primeiro comando acabou e estou executando o outro.

[07:15] Se eu tiver dois comandos e clicar no raio, ele vai me trazer o resultado, mostrando duas abas. Uma tem a ver com o select de cima e o outro tem a ver com o select de baixo. Se eu clicar na primeira aba, vejo o resultado do primeiro select. Se eu clicar na segunda aba, vou ver o resultado do segundo select.

[08:12] Eu posso ter erros, por exemplo, se eu tirar o ponto e vírgula. O próprio IDE me mostra um x em vermelho, mostrando que tem um problema na segunda linha. Se eu passar o mouse em cima dessa área que está errada, ele vai me dizer que select não é válido nesta posição, ele espera um ponto e vírgula ou um EOF.

[08:42] Isso acontece porque a linha de cima não tem o ponto e vírgula. Se eu quiser rodar isso, ele vai me mostrar um erro. Mas, se eu por acaso marcar somente uma linha e executar, ele executa, porque quando eu seleciono uma parte da área que está sendo digitada dentro da parte de comandos do WorkBench, ele só vai executar aquilo que está selecionado. Ao selecionar, como ele selecionou somente um comando, não tem necessidade do ponto e vírgula.

[09:28] Posso, por exemplo, também colocar o nome da tabela errado. Mas quando erramos coisas que não estão relacionadas com as palavras chaves do SQL, ou seja, o nome da tabela errado, por exemplo, não existe. Mas o WorkBench não consegue identificar que esse nome da tabela está errado. Só vou conseguir fazer isso quando executar.

[10:03] Quando executo, o primeiro comando, com o nome correto, foi certo, mas o segundo, com o erro, gerou um código de erro, dizendo que a tabela não existe. Mas a consulta anterior foi feita, porque o comando está certo.

[10:32] Isso foi só uma introdução de como trabalhamos com o WorkBench. No decorrer deste e de outros treinamentos vamos aprender mais coisas, mas vai ser nessa interface, fazendo coisas aqui dentro, digitando e executando, que vamos ter, neste treinamento, um primeiro contato para você que nunca viu SQL na vida de como se faz coisas em bancos de dados usando a linguagem SQL.